

Política

politica@jb.com.br

FH domina o Congresso

■ Presidente aprova 74% dos projetos. É o mais poderoso dos eleitos, diz estudo

FABIANO LANA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso se queixa frequentemente de limitações à ação do Executivo, mas tem “infinitamente” mais poder que os presidentes do período democrático que vigorou de 1946 até o golpe de 1964. A constatação é de um estudo dos cientistas políticos Fernando Limongi, da Universidade de São Paulo (USP), e Argelina Figueiredo, da Universidade de Campinas (Unicamp), com base nas votações no Congresso Nacional.

Fernando Henrique é considerado o presidente mais bem-sucedido na aprovação de projetos, com índice de 74%. Juscelino Kubitschek, que governou de 1956 a 1961, aprovou 29% das suas propostas. João Goulart (1961-1964) conseguiu só 19%. No início do primeiro mandato, Fernando Henrique teve 78,2% dos seus projetos aprovados. No atual, propôs 86,2% das matérias em discussão no Congresso. “Em realidade, muitos dos poderes legislativos obtidos pelo Poder Executivo ao longo do período autoritário não foram suprimidos pela Constituição de 1988”, afirma o texto.

Legislador – Limongi e Argelina lembram que o presidente pode assinar decretos sem aval do Congresso e exigir urgência para que projetos sejam aprovados em 45 dias. “A Constituição de 1946 não previa tal possibilidade, prevista, no entanto, nas constituições do período militar”, ressaltam. “A separação constitucional de Poderes não impede que o presidente

brasileiro seja, *de jure* (de direito) e de fato, o principal legislador do país”.

Outro mito desfeito pelo estudo é o poder das bancadas suprapartidárias que atuam no Congresso, como as dos governadores, ruralistas, evangélicos e nacionalistas. Esses grupos nunca conseguiram derrubar projetos do governo, porque na hora das votações o que conta são as decisões dos partidos e líderes governistas.

PFL – O domínio do Executivo sobre o Congresso é refletido no índice de apoio dos partidos. Segundo o estudo, o PFL é o mais fiel ao governo, com 94,5% de apoio, superando o PSDB, partido de Fernando Henrique, que tem 93%. Em seguida vêm o PTB (89,2%) e o PMDB (80,4%). Analisando-se o comportamento dos parlamentares da base do governo por estado, o apoio a Fernando Henrique continua alto e varia de 96,6%, no caso da Bahia, a 83,9%, na bancada de Rondônia. O estudo analisou principalmente o comportamento do Congresso no primeiro mandato do presidente Fernando Henrique (1995-98).

Segundo os pesquisadores, a ascendência dos governadores sobre as bancadas é outro mito. “Não há bases para sustentar a afirmação de que o Executivo negocie com governadores e não com os partidos”, sustentam. “Dentro do Congresso, mandam os líderes. O resultado dessa concentração de poderes nas mãos dos líderes partidários é a centralização dos trabalhos legislativos nos plenários”.

Quando o presidente Fernando Henrique consegue o apoio de todos os líderes da base go-

vernista, a obediência do Congresso chega a 90%, em projetos de lei, e 89%, em projetos de emenda constitucional. Segundo o trabalho, “somente em 12 votações nominais a disciplina foi inferior a 70%”.

O estudo mostra que o acatamento dos deputados às indicações dos líderes é superior a 84% nos sete maiores partidos. “A disciplina existente torna o plenário bastante previsível”, afirma Limongi. Mas ele ressalva que o governo só leva matérias a votação quando está seguro de que pode aprová-las.

Collor – No governo do ex-presidente José Sarney (1985-90), de 292 matérias analisadas pelo estudo, o Executivo foi vitorioso em 261. Das 31 derrotas, 15 ocorreram porque a base governista se dividiu e nove porque houve rebeldia de parlamentares. Em apenas quatro casos o Executivo só poderia vencer com ajuda dos votos da oposição. O ex-presidente Fernando Collor, que renunciou para não sofrer impeachment, governou de 1990 a 1992, mas foi o líder em derrotas no Congresso. Foram 18, a maioria delas por ter perdido o apoio do PMDB, que tinha a maior bancada.

“Mesmo nas condições mais difíceis e exigentes, como na votação das matérias constitucionais, os presidentes puderam contar com o apoio de sua coalizão”, diz o estudo. A disciplina partidária esteve a favor do governo mesmo quando este precisou da oposição. O PT, por exemplo, já ajudou a aprovar projetos de Fernando Henrique em 21 ocasiões, com fidelidade de 94% da bancada.

A força de FH

Nunca o Executivo esteve tão forte numa democracia como agora. Fernando Henrique tem muito mais poder que os presidentes do período democrático pós 1946 e, desde 1989, é considerado o presidente mais bem-sucedido na aprovação de projetos no Congresso.



OBEDIÊNCIA

90% é o índice a que chega a obediência do Congresso em matérias ordinárias, quando o presidente consegue o apoio de todos os líderes da base governista

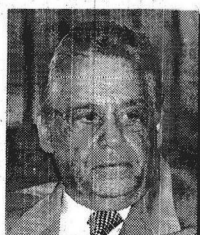
FIDELIDADE

A disciplina dos deputados às indicações dos líderes é superior a 84%, quando se estuda isoladamente os sete maiores partidos do país

VITÓRIAS

Desde o governo José Sarney, de 292 matérias analisadas pelo estudo, o Executivo foi vitorioso em 261 votações

ÍNDICE DE APROVAÇÃO DE SUAS PROPOSTAS LEGISLATIVAS



Fernando Henrique Cardoso **74%**

Juscelino Kubitschek **29%**

João Goulart **19%**

ÍNDICE DE APOIO DOS PARTIDOS DA BASE A FH*

PFL	94,5%
PSDB	93%
PTB	89,2%
PMDB	80,4%

Já no primeiro mandato, Fernando Henrique conseguiu aprovar 78,2% do que propôs. No atual governo, o Executivo propôs 86,2% das matérias discutidas no Congresso.

Analisando o comportamento da base governista em cada estado, o apoio a Fernando Henrique varia de 96,6%, no caso da Bahia, até um mínimo de 83,9%, registrado na bancada de Rondônia